

Introdução

A pneumatologia de Víctor Codina¹, tecida a partir da vida dos povos latino-americanos, é o horizonte desta pesquisa, que se quer implicada com a realidade existencial. Seu legado teológico destaca o Espírito Santo como o princípio da vida humana e de todo o cosmo, centro da experiência de fé e da vida da Igreja. Sua pneumatologia constitui uma grande contribuição para que neste tempo o Reino de Deus se expanda e seja uma realidade cada vez mais próxima do povo.

O tema é tratado não só como objeto de reflexão teológica, mas como “uma luz cálida a partir da qual se contempla toda a realidade e também toda a teologia: a Vida Cristã, a Igreja e o Universo”². Codina elabora sua pneumatologia ao longo da sua trajetória teológica, mas ao aprofundar a teologia ortodoxa³ faz uma abordagem mais ampla, contemplativa e profética do Espírito Santo, o “*Senhor que dá a vida e falou pelos profetas*” (DEV 1). Para o autor “o Oriente foi o grande descobrimento, sobretudo do ponto de vista pneumatológico. O mundo da fé passou a ter uma terceira nova dimensão”⁴, antes quase desconhecida⁵.

Profundas experiências humanas, espirituais e eclesiais, cheias de significado para si e para a história, compõem o seu itinerário teológico-eclesial, entre as quais se destaca algumas para situar sua teologia, entendida como “memória, discernimento e profecia”⁶, um carisma a serviço do Reino. No caminho, Víctor Codina encontra Aquele que o formou nas entranhas maternas, o conhece, o guia e desde sempre o inunda com sua presença amorosa.

Em Roma, vive os reflexos do Concílio Vaticano II como “um verdadeiro Pentecostes”⁷. Sente de perto as tensões entre a teologia do centro e a teologia

¹ Víctor Codina (Barcelona, 1931) é jesuíta, doutor em teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e especialista em espiritualidade oriental. Durante vinte anos ocupou a cátedra de Teologia Espiritual e Dogmática na Faculdade de Teologia de Barcelona e Catalunha, quando começaram suas publicações sobre a vida religiosa, experiência espiritual, fé e justiça. Estabeleceu-se de forma estável na Bolívia em 1982, alternando a docência na Universidade Católica Boliviana (ISET, Cochabamba), iniciada em 1978, com diversos trabalhos pastorais em todo o Continente. Empenhou-se, sobretudo, na formação teológica dos leigos, do clero e dos religiosos, e na animação das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). Foi assessor da IV Conferência Latino-Americana e colabora com os teólogos da libertação na coleção “teologia e libertação” e nas equipes teológicas da CLAR, escrevendo muitos livros e artigos.

² CODINA, V. *No extingáis el Espíritu*. Una iniciación a la Pneumatología. Santander: Sal Terrae, Colección: Presencia Teológica, v.166, 2008, p. 14.

³ Em 1974, Víctor Codina foi estudar teologia ortodoxa em Paris, no “Institut Saint-Serge”, aprofundando a teológica de Paul Evdokimov, orientado por Olivier Clément.

⁴ CODINA, V. *Creo en el Espíritu Santo*. Pneumatología narrativa. Santander: Sal Terrae, Colección: Presencia Teológica, v.78, 1994, p. 19.

⁵ Cf. Id. *No extingáis el Espíritu*, p. 13.

⁶ Id. *Creo en el Espíritu Santo*, p. 23.

⁷ *Ibid.*, p. 15.

que emerge na periferia do mundo. Acompanha as grandes discussões em torno da *Lumen Gentium* e da *Gaudium et Spes*. A convivência com os grandes mestres e as experiências eclesiais o “despertam do sono dogmático em que havia vivido durante anos”⁸, iniciando-se em uma teologia de Espírito e vida. De K. Rahner aprendeu “a ter a audácia de refletir, de ser livre, e dentro de um decidido amor à Igreja, não fazer teologia à margem da vida”⁹. De fato, sua síntese teológico-espiritual é tecida com a lucidez e a liberdade evangélica que a vida lhe outorgou¹⁰.

Sua experiência missionária em Terrassa torna-se referência fundamental para sua teologia. A periferia se constitui em um lugar de grande fecundidade teológica.

A América Latina entra em seu horizonte teológico e nesse novo contexto existencial, os pobres, os mineiros de Oruro, os bairros de Cochabamba, os leigos e as comunidades de base de Santa Cruz, os crucificados das Índias e o testemunho dos mártires, se revelam como um novo lugar teológico. A partir do reverso da história, da periferia do mundo, onde as sombras se expandem¹¹, Codina ouve o clamor do Espírito e a realidade do povo pobre e simples lhe dá novas dimensões teológicas.

Sua teologia desenvolve-se no contexto de profundas mudanças e incertezas, de muita criatividade e mudança de paradigma, comparável à conversão de Paulo, cujas circunstâncias diluem as convicções, deixando um vazio que o faz buscar novos campos de visão e, a partir de uma nova matriz, de outro lugar, ver tudo novo¹².

O autor passa do paradigma tradicional, pré-moderno e pré-conciliar, ao paradigma moderno pós-conciliar, e deste ao paradigma solidário e libertador. As interrogações e crises que surgem no atual cenário eclesial favorecem o surgimento de uma nova matriz teológica e suscitam inquietações acerca dos fundamentos teológicos que a sustentam e o horizonte que aponta.

Enquanto teólogo, Codina deixa-se tocar pela presença amorosa desse Espírito inteligente, santo, único, múltiplo, amoroso, dedicado, claro e puro, amigo e benfeitor, firme, seguro, sereno, que tudo pode e conhece, penetra os espíritos com sua pureza, tudo renova e salva, tudo ilumina com sua luz e com sua beleza (Sb 7,21-29).

⁸ *Ibid.*, p. 13.

⁹ *Ibid.*, p. 14.

¹⁰ CODINA, V. *No extingáis el Espíritu.*, p. 13.

¹¹ Cf. *Ibid.*, p. 14.

¹² Id. *Creo en el Espíritu Santo.*, p. 23.

Essa sabedoria torna-se o tesouro inesgotável da sua vida (Sb 7,7-17). O Espírito do Senhor, o dedo de Deus, está aqui e ali (Ex 8,15; Lc 11,20), suscitando teologias com novas perspectivas¹³. Há um fio misterioso que tece e conduz o devir histórico e compromete o autor com uma teologia que se abre ao Espírito de Nazaré que é vida, fecundidade, respeito à diversidade, opção pelos pobres, solidariedade, profecia e confiança em Deus¹⁴.

O autor evidencia a presença e a ausência do Espírito que tem lugar especial na história salvífica. Ele “atua na Igreja e no mundo, é agente de comunhão e vida, fonte de perdão e ressurreição”¹⁵, e leva a Igreja a professar a fé na Terceira Pessoa da Trindade: “*Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas*”¹⁶.

Sua contribuição está na linha da complementação necessária à cristologia e à eclesiologia do Concílio Vaticano II, solicitada por Paulo VI (DEV 2), voltada, sobretudo, para que a luz de Cristo ilumine a vida dos povos empobrecidos e marginalizados. Sua reflexão tem como lugar teológico a realidade dos povos que vivem na periferia do mundo, onde se ouve o clamor do Espírito por justiça e libertação, o que confere à sua pneumatologia um caráter essencialmente profético. A partir da fé simples e do clamor dos pequenos e pobres, Codina repensa a pneumatologia.

A grande intuição codiniana está na percepção de que no mundo dos insignificantes é preciso “fazer teologia a partir dos pobres e optar por um lugar teológico privilegiado, onde os pobres se transformam em nossos mestres, e os simples são nossos doutores”¹⁷. Os pobres, porque são pobres e oprimidos, são objeto do amor e da benevolência divina¹⁸.

O Espírito que fez Jesus exultar de alegria porque o Pai ocultara os mistérios da fé aos sábios e prudentes, revelando-os aos pequenos (Lc 10,21), é o Espírito que faz o povo simples experimentar Deus e expressar sua fé de forma simples e com o coração. Misteriosamente, o Espírito se derrama nos corações dos fiéis e os faz sentirem-se verdadeiramente filhos de Deus. O Espírito que clama pelos pobres, pelos diferentes, pelas mulheres, geme em dores de parto na expectativa de uma nova humanidade e de uma nova Terra (Rm 8,15.22-23.26).

¹³ *Ibid.*, p. 24.

¹⁴ Id. *Una Iglesia nazarena*. Teología desde los insignificantes. Santander: Sal Terrae, 2010, p. 46.

¹⁵ Id. *Creo en el Espíritu Santo.*, p. 21.

¹⁶ Símbolo Niceno-Constantinopolitano.

¹⁷ Id. *Creo en el Espíritu Santo.*, p. 26.

¹⁸ Id. *Una Iglesia nazarena.*, p.46.

Este estudo, longe da pretensão de esgotar o tema, quer tão somente destacar os elementos considerados essenciais na teologia codiniana. Para compreender a abrangência e a originalidade, que caracterizam a teologia do Espírito Santo em Víctor Codina, o estudo foi dividido em três capítulos.

No primeiro, estão reunidos os elementos histórico-teológicos do tema que sobressaem no itinerário teológico-ecclesial em torno do reconhecimento da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Destaca-se a sua fecundidade espiritual no primeiro milênio, e a decadência, o esquecimento e o silêncio do Espírito, que se verifica no segundo milênio, quando as divergências teológicas, sobre o Espírito Santo, desencadeiam o processo que consuma a separação entre as duas Igrejas.

Nesse contexto, o Ocidente se afirma em torno do polo do Filho e desenvolve um cristomonismo, enquanto o Oriente, que se mantém fiel às origens cristãs, se desenvolve em torno do polo do Espírito, mas sem afastar-se do Filho, as *duas mãos* do Pai, em uma relação mais equilibrada. Faz-se um percurso de Jesus de Nazaré à Igreja de Jesus Cristo, enfatizando a irrupção do Espírito no Concílio Vaticano II, reconhecido como um novo Pentecostes.

No segundo capítulo, situa-se a pneumatologia codiniana no horizonte da Sagrada Escritura, como luz e força dinamizadora de todo o cosmo e da vida humana, da vida cristã e da Igreja. Buscam-se os elementos escriturísticos que corroboram com a visão codiniana do Espírito como um fio condutor que tece toda a trama criativa e salvífica que se desenrola entre Deus e a humanidade, na qual *lahweh* se dá a conhecer, sobretudo, em sua dimensão criadora, profética e sapiencial. Evidencia-se a riqueza inesgotável da presença e da ação da *Ruah*, sutil e penetrante, que dá e sustenta a vida do cosmo, a vida cristã e a vida da Igreja.

A história da salvação é a história do Espírito que paira sobre a criação (Gn 1,2), dá a vida aos viventes, faz o ser humano participar da vida divina (Gn 2,7), guia Israel, desce sobre Maria (Lc 1,35). É dom messiânico do Ressuscitado à Igreja e ao mundo (At 1-2). Mas a Igreja, que encontra na Escritura a reflexão autêntica da experiência espiritual de Israel e da Igreja primitiva, ainda não reconhece que a vida no Espírito e a dimensão pneumática da história constituem o primeiro lugar teológico¹⁹.

Por último, evidencia-se a sensibilidade do autor que exerce um verdadeiro profetismo teológico, ao tecer uma pneumatologia a partir da realidade dos

¹⁹ CODINA, V. *Teología y experiencia espiritual*. Santander: Sal Terrae, 1977, p.18.

povos empobrecidos latino-americanos, que se revela um lugar teológico por excelência. A eles Deus revela os seus mistérios (Mt 11,25). Os pobres irrompem na teologia latino-americana e, a partir da Palavra, a Igreja dos pobres ganha força e gera a vida.

A teologia libertadora se abre à dimensão cultural e reconhece que a realidade do pobre se reveste de múltiplas pobreza. Na expressão vital dos diferentes, a experiência de Deus também se expressa diversamente, por meio de uma linguagem mais simbólica, como única forma de captar algo do Mistério inefável.

A título de conclusão, levantam-se as perspectivas da teologia do Espírito Santo, a partir de Víctor Codina, e se dá voz a algumas questões que estão na base das dificuldades da Igreja no exercício de sua missão.